U.PORTO
FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Relatório de Estágio Profissionalizante realizado no Futebol Clube do Porto – Dragon Force Vitalis Park enquanto responsável operacional

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo em Gestão Desportiva, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006,
de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

Orientador: Professor Carlos Alberto da Rocha Resende

João Luís Teixeira Margarido

Porto, 2021

Ficha de Catalogação

Margarido, J.L.T (2021). *Relatório de Estágio Profissionalizante realizado no Futebol Clube do Porto - Dragon Force Vitalis Park enquanto responsável operacional.* Porto: João Luís Teixeira Margarido. Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Palavras-chave: GESTÃO DO DESPORTO; DESPORTO; FORMAÇÃO; COVID-19 NO DESPORTO; GESTÃO OPERACIONAL.

Dúvida? Não,
mas luz,
realidade, E
sonho que na
luta amadurece:
O de tornar
maior esta
cidade Eis o
desejo que
traduz a prece.

Só quem não sente o
ardor da juventude
poderá vê-la de olhos
descuidados, Porto -
palavra exata, nunca
ilude. Renasce nela a
ala dos namorados.

Deram tudo por nós esses atletas

Seu trajo tem a cor das
próprias veias e a
brancura das asas dos
poetas

Ó fé de que andam as
nossas almas cheias Não
há derrotas quando é firme
o passo. Ninguém fala em
perder, ninguém recua

E a mocidade invicta
em cada abraço, A si
mais nos estreita: a
pátria é sua! E de
hora a hora cresce o
baluarte Vejo a Torre
dos Clérigos às vezes
Um anjo dá sinal
quando ele parte

São sempre heróis, são
sempre portugueses E azul e
branca essa bandeira avança

Azul, branca indomável, imortal

Como não pôr no Porto
uma esperança se
"daqui houve nome
Portugal"?

Pedro Homem de Mello

Agradecimentos

No final desta etapa que marca, o final do meu percurso académico gostava de agradecer àqueles que me acompanharam neste percurso difícil, mas também proveitoso;

À faculdade de Desporto da Universidade do Porto pelas instalações de excelência que proporciona aos seus alunos e que permite que estejamos sempre mais perto do sucesso;

Aos docentes do mestrado de gestão desportiva que ao longo do percurso me dotaram de diferentes ferramentas e despertaram em mim uma sede de aprender e conhecimentos fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional;

A todos os profissionais da Dragon Force que permitiram que o meu estágio fosse ainda mais especial, destacando, o mestre Nuno Rosário;

Aos meus colegas de mestrado que foram muito importantes e fizeram parte da minha caminhada;

Aos meus amigos fora do contexto académico, que me ajudaram ao longo de todo o meu percurso e estiveram sempre lá por mim;

Ao professor Carlos Resende, gostava de agradecer pela paciência e ajuda que me deu durante o 2º ano do mestrado, nomeadamente na elaboração deste relatório;

À minha família, pelo apoio que me têm vindo a dar ao longo do meu percurso académico, destacando os meus pais, pelos valores que me passaram e me ajudarem a ser o homem que sou hoje e pelo investimento também que fizeram em mim;

A todos eles, o meu muito obrigado.

Resumo

O presente relatório procura descrever as atividades desenvolvidas no estágio profissionalizante, integrado no Mestrado de Gestão Desportiva na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, realizado na Dragon Force Vitalis Park na rua da Constituição – projeto desenvolvido pelo Futebol Clube do Porto (FC Porto). Este projeto foi criado para fomentar o desporto de formação entre as crianças, através do futebol. O serviço da Dragon Force carateriza-se pela excelência na formação integral dos jovens, isto é, procura incentivar a prática desportiva, assim como o desenvolvimento de algumas atividades lúdicas, cujo objetivo são a inclusão de um conjunto de princípios e valores sociais nos jovens atletas. Para tal, o projeto tem na sua estrutura, um conjunto de departamentos transversais, e, adicionalmente aos técnicos de futebol, tais como: o departamento de psicologia, nutrição e fisioterapia.

Nesta entidade assumi o papel de responsável operacional. Estando responsável pelo controlo de acessos dos atletas nas instalações da Dragon Force Porto, gestão e controlo das mensalidades dos atletas, comunicação com os pais, controlo de assiduidade e estudos de mercado. Foi também nessa qualidade que estive, durante os eventos que a Dragon Force realizou durante esta época. O presente relatório foi estruturado segundo as normas e indicações para a redação e apresentação de dissertações e relatórios de estágio da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e contém na sua estrutura: uma introdução, uma revisão da literatura, uma caraterização da entidade, uma análise ao impacto do covid-19, a realização da prática profissional, considerações finais e uma reflexão crítica, e, por último, as referências bibliográficas.

Os desafios que tiveram de ser superados ao longo deste ano de estágio profissionalizante permitiram-me adquirir valências importantes que contribuíram inclusive para a elaboração deste relatório.

Palavras-chave: GESTÃO DO DESPORTO; DESPORTO; FORMAÇÃO; COVID-19 NO DESPORTO; GESTÃO OPERACIONAL.

Abstrat

This report seeks to describe the activities developed in the professional internship period, as part of the master's degree in Sports Management at the Faculty of Sport of the University of Porto, held at Dragon Force Vitalis Park on Rua da Constitution – a project developed by Futebol Clube do Porto (FC Porto). This project was created to encourage training sport among children, through football. Dragon Force's service is characterized by excellence in the integral training of young people, that is, it seeks to encourage the practice of sports, as well as the development of some recreational activities, whose objective is to include a set of principles and social values in young athletes. To this end, the project has in its structure, a set of transversal departments, and, in addition to football coaches, such as: the department of psychology, nutrition and physiotherapy. In this entity I assumed the role of operational responsible. Responsible for the access control of athletes in Dragon Force Porto facilities, management and control of athletes' fees, communication with parents, attendance control and market studies. It was also in this capacity that I was, during the events that Dragon Force held during this time. This report was structured according to the rules and guidelines for the writing and presentation of dissertations and internship reports of the Faculty of Sport of the University of Porto and contains in its structure: an introduction, a literature review, a characterization of the entity, an analysis the impact of covid-19, the realization of professional practice, final considerations, and critical reflection, and, finally, bibliographical references.

The challenges that had to be overcome during this year of professional internship allowed me to acquire important skills that even contributed to the preparation of this report.

Keywords: SPORT MANAGEMENT; SPORT; FORMATION; COVID-19 ON SPORT; OPERATIONAL RESPONSIBLE

Índice

Agradecimentos iii
Resumo iv
Abstrat v
Índice de Figuras vii
Índice de Quadros viii
1- Introdução 1
2- Revisão da literatura 3
2.1 - Gestão do desporto 3
2.1.1 - O papel do gestor desportivo 5
2.2- Formação no desporto 8
2.2.1- Futebol de formação 8
2.3- covid-19 no futebol 9
2.4- Gestão Operacional 10
3- Caraterização da entidade 12
3.1- História do FC Porto 12
3.2- Órgãos sociais do FC Porto de 2020 a 2024 15
3.3- Empresas do FC Porto 16
3.4 Dragon force 17
3.4.1- Missão, visão e objetivos da Dragon force 20
..... 21
3.4.2 - Gestão das escolas Dragon Force 21
3.4.3 – Áreas de Apoio e metodologia 21
3.4.4- Eventos 22
4- O ano do covid-19 24
4.1- Impacto do covid-19 na Dragon Force Porto 31
5- Realização da prática profissional 32
5.1- Cronograma 34
5.2- Plano de estágio 35
5.3- Objetivos pessoais do estágio 35
5.4- Pesquisa de complexos desportivos 36
5.5- Estudo de mercado 44
6- Considerações finais e reflexão crítica 48

7- Referências bibliográficas 50

Índice de Figuras

Figura 1- Símbolo do FC Porto e sua explicação 13
Figura 2- Antigo Estádio do FC Porto - Estádio das Antas.....14
Figura 3- Mapa com as Dragon force espalhadas pelo país.....19
Figura 4-Intenções Estratégicas da Dragon Force.....21
Figura 5- Circuito da Dragon Force Porto 27
Figura 6- Plataforma NSG usada pela Dragon Force.....33
Figura 7- Distribuição de escolas à volta do complexo desportivo do clube X.....37
Figura 8-Distribuição de escolas à volta do clube y 38
Figura 9-Distribuição de escolas à volta do clube Z.....39
Figura 10- Distribuição de escolas à volta do clube M.....40
Figura 11- Distribuição de escolas à volta do clube N 41
Figura 12- Distribuição de escolas à volta do complexo desportivo do clube r.....42
Figura 13- Distribuição de escolas à volta do complexo desportivo do clube J.....43
Figura 14- Distribuição de escolas à volta do complexo desportivo do clube K.....44

Índice de Quadros

Quadro 1- Cronograma do ano de estágio com elaboração própria 34
Quadro 2-Plano de estágio com elaboração própria 35
Quadro 3- Comparação de preços de escolas concorrentes à Dragon Force com elaboração própria 47

1-Introdução

No final do 1º ano do 2º Ciclo em Gestão Desportiva na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, os alunos são desafiados a eleger um rumo relativamente ao que pretendem que seja realizado no ano seguinte. A minha opção recaiu sobre a realização de um estágio profissionalizante e o presente relatório pretende ser o reflexo desse trabalho durante este ano. O estágio decorreu no FC Porto – Futebol SAD, mais concretamente na Dragon Force – Constituição Park, enquanto responsável operacional.

Este estágio foi, sem dúvida, extremamente exigente, não só pelo desafio de representar um clube com grande dimensão como é o caso do "FC Porto", mas também por ser num ano particularmente desafiante, onde o mundo vive uma pandemia. Facto esse, que obrigou não só a Dragon Force, mas como a restante sociedade a repensar e adaptar-se a um modo de vida, forçosamente muito diferente do que vivemos outrora.

O meu supervisor da instituição é o Mestre Nuno Rosário, gestor operacional da Dragon Force e fui orientado pelo Professor Carlos Resende.

Após a introdução, constará do relatório, a revisão da literatura de modo a fazer uma contextualização teórica e científica dos conceitos e temas abordados, tais como o desporto, o futebol, a formação, a gestão do desporto e o SARS- CoV-2 no desporto.

Para além disso, terá um cronograma, onde estão identificadas, organizadas e calendarizadas todas as atividades que desenvolvi ao longo do ano no âmbito do estágio, a caraterização do clube em que tive a oportunidade de estagiar, com subtópicos tais como: a história do clube, órgãos sociais e empresas do grupo e a posterior caraterização da Dragon Force.

O presente relatório tem como pontos chave, a realização da prática profissional, onde foram definidos o plano e objetivos de estágio, bem como as pesquisas que me foram solicitadas pelo diretor geral da Dragon Force relativa aos

complexos desportivos, assim como um estudo de mercado onde foram analisados os preços das escolas de futebol espalhadas pelo país, para poder comparar com os valores praticados pela Dragon Force. Finalmente, o relatório termina com pontos como: o ano covid -19, a pandemia que assolou o mundo e obrigou as pessoas e empresas a repensar nos seus comportamentos, nomeadamente o seu impacto na Dragon Force e as conclusões a retirar do meu trabalho.

2- Revisão da literatura

2.1 - Gestão do desporto

O conceito de desporto foi matéria debatida ao longo do século passado, sendo que os mais diversos autores demonstraram que existem visões distintas na caraterização do mesmo

MacIntosh (1975) define desporto como todas as atividades que não são necessárias para a sobrevivência do ser humano, dominadas por um elemento compulsório. O autor defende ainda que a classificação deve estar de acordo com a satisfação de cada desporto e não sobre a estrutura da atividade que é determinada. Já Watt (2003) considera que o desporto é visto pelas pessoas como um passatempo fisicamente ativo com uma variedade de regras e frequentemente num ambiente competitivo, nem que seja, um atleta competindo contra ele mesmo.

Bento (2018) acredita que há uma ligação entre o desporto e a poesia na medida em que, ambos alargam os limites da imaginação e sensibilidade. O autor chega mesmo a defender que ambos são românticos, logo sofrem as próprias dores e as dores alheias. O autor vinca ainda uma ligação entre a filosofia e o desporto, uma vez que no âmbito desportivo requer o dever de uma autorreflexão de cada um sobre cada um e suas convicções, bem como as suas ações e respetivas consequências.

Já a palavra gestão, pode ter diversos sentidos. Posto isto, é necessário analisar o termo face ao contexto em questão.

Pires (2007), defende que gestão pode ser definido por um conjunto de funções, tais como: planear, organizar, comandar, coordenar e controlar os meios das empresas de forma que estas consigam atingir os seus objetivos. Na esteira do autor, este defende que a gestão inclui ciências tais como a matemática, sociologia entre outras. No entanto, quando estas se relacionam com a área do desporto devem ser contextualizadas com a área especifica do desporto ou situação em causa.

Já Teixeira (2013) entende gestão como o processo de alcançar resultados (bens ou serviços) com o esforço dos outros. O autor refere ainda que a gestão tem quatro funções fundamentais tais como o planeamento, a organização, a direção e o controlo.

Peter Drucker (1993) considera mesmo que o gestor tem de cumprir cinco funções fundamentais que são:

- Estipulação de objetivos;

- Desenho da organização;

- Motivação e comunicação;

- Elaboração de normas;

- Treino de recursos humanos.

Watt (2003) reconheceu que há um conjunto de abordagens para a gestão. A abordagem clássica que se refere ao conteúdo sugerindo que cada gestor tem de ter conhecimentos tais como: planear, organizar, dirigir e controlar.

A abordagem comportamental, que, tal como o nome indica, refere-se ao conjunto de comportamentos individuais que o gestor deve ter, bem como as suas necessidades e desejos. Destacam que cada um é diferente e cada um tem de ser tratado adequadamente. Podemos entender então gestão do desporto como a interface entre a gestão e o desporto de forma a haver um enquadramento teórico que leve a ação de um gestor desportivo.

A abordagem da ciência da gestão que é uma abordagem matemática, de forma a gerir os processos diariamente da organização com foco na máxima eficiência.

A abordagem dos sistemas que se baseia na interligação dos vários departamentos da organização que têm de trabalhar em conjunto de forma a irem ao encontro dos objetivos da organização.

E, finalmente, a abordagem da contingência que se baseia na suposição que não há uma forma melhor de gerir. O gestor tem de ter capacidade de gerir em

diversos contextos e entender a variabilidade do contexto implícito no dia a dia das empresas.

Rocha & Bastos (2011) definem gestão desportiva como a aplicação da gestão em organizações desportivas. Na mesma linha de pensamento Bateman e Snell (1996) acreditam que gestão desportiva consiste no trabalho que envolve recursos e pessoas com o intuito de alcançar os objetivos propostos de uma organização. Para isso passa por ter uma estratégia que visa o máximo de eficácia dos objetivos que estão a ser propostos.

De acordo com Pires & Lopes (2001), é defendido que a gestão do desporto é uma atividade desportiva recente, tendo surgido no final da década de 60 nos Estados Unidos da América, com o objetivo de suprir as necessidades do desporto universitário, ligas profissionais e espetáculos desportivos. Apesar disso, a evolução da sociedade e das organizações, obrigou a um aumento da necessidade de uma formação constante na área da gestão desportiva.

Pires (2007), por outro lado, defende mesmo que quando começaram a surgir os especialistas em gestão do desporto, estes apareceram de áreas muito diversificadas sem que o mercado tenha entendido muito bem, a sua utilidade na área desportiva.

Esse facto justifica a maior procura por parte das organizações em encontrar gestores desportivos, a sua formação académica tornou-se uma necessidade à escala mundial. Isso levou a um aumento de faculdades / escolas a oferecerem formação académica especializada nesta área.

Bateman & Snell (1996) defende que a gestão desportiva é a forma de trabalhar com recursos humanos e materiais para atingir objetivos da organização desportiva, de uma forma eficiente.

2.1.1 - O papel do gestor desportivo

O papel do gestor passa por coordenar diversos recursos, de forma, a atingir os objetivos da empresa segundo Claudino (2002) citado por Arraya (2014).

Arraya (2014) defende ainda que as quatro funções da gestão fundamentais para entender o papel do gestor são planear e decidir, organizar liderar e controlar. O autor defende que estas funções não devem ser vistas de forma sequencial, mas sim em constante mudança no planeamento, tomadas de decisão, controlo e liderança.

O autor sugere que o gestor desportivo tem diversas competências tais como, competências institucionais, comportamentais, técnicas, de liderança e gestão. Finalmente o autor afirma que as competências são habilidades que envolvem conhecimentos e valores.

Teixeira (2013) acredita que há dois parâmetros fundamentais para avaliar o papel de um gestor: a eficiência e eficácia. Este defende que um gestor pode ser eficaz embora o faça sem atingir um grau elevado de eficiência e, pode ser eficiente sem ser eficaz, na medida em que explora os recursos da melhor forma sem atingir os resultado desejados.

O papel do diretor desportivo apesar de já ser antigo nas organizações desportivas, tem vindo, nos últimos anos a ganhar uma importância maior, ao ponto que a formação dos gestores desportivos se tornou uma necessidade.

Pires (2005), acredita mesmo que os lugares de gestão desportiva sem a devida formação adequada, levaria a um precedente que poderia resultar no exercício de um cargo, onde os seus representantes não o exerçam com máxima eficácia e rigor. O autor afirma então que a profissionalização do dirigente desportivo assume uma importância elevada. Com a mesma linha de pensamento, Capinussú (2002), aponta que os dirigentes desportivos devem ser sujeitos a uma preparação técnico– científica em cursos próprios de forma a prepararem-se devidamente para os cargos desportivos que vão posteriormente assumir.

Viana (1994), declara que o gestor desportivo deve ser encarado no topo da hierarquia de uma organização desportiva, sendo este um agente com poder forte de decisão, atendendo a que os seus direitos e deveres deverão ter em conta os interesses desportivos ou financeiros da organização.

Venlioles (2005) manifesta que o gestor desportivo deve ter capacidade de integrar e desenvolver conexões interpessoais, fornecer estímulos de forma que as pessoas consigam atingir uma performance elevada.

Watt (2004) resume o papel de um gestor desportivo como sendo uma pessoa que tem de saber gerir:

- O espaço de trabalho;
- As pessoas;
- A gestão do seu dia-a-dia;
- As suas instalações;
- As suas atividades.

Nesse sentido, Davis (1994) entende ainda que o papel dos gestores desportivos deve ser planear, organizar controlar, liderar, motivar e tomar decisões. Todas essas funções têm de ser executadas em prol da máxima eficiência da organização.

Drucker (1998) refere mesmo que o gestor desportivo deve ter em conta passos sequencias para o processo de tomada de decisão, para que esta seja tão eficaz quanto possível. Os passos são os seguintes:

- Classificação do problema (é genérico? É único?);

- Definição do problema (Perceber com o que estamos a lidar);

- Especificar a resposta ao problema (quais são as condições limite?);

- Decidir o que está “certo” (em vez do que é apenas aceitável. O que poderá ser a solução para responder totalmente ao problema?);

- Integrar na decisão a ação a realizar (Qual é a que tem que ser o compromisso de ação?);

- Testar a validade e a eficácia da decisão em relação ao curso real dos acontecimentos.

2.2- Formação no desporto

Constantino (2002), declara que o trabalho na formação desportiva, não deve focar-se apenas e só nas habilidades e técnicas de uma determinada modalidade, mas também no desenvolvimento das condições físico- desportivas.

Ainda sobre este tema, Serpa (2003) entende que a formação no desporto, principalmente no que diz ao respeito aos jovens leva ao desenvolvimento de capacidades específicas da modalidade que praticam.

Rodrigues (2003), defende que qualquer atividade desportiva e não desportiva, precisa de um processo de formação, sendo esse um importante momento pedagógico e que poderá influenciar os resultados, em função da competência dos intervenientes.

Sarmento (2004), na mesma linha de pensamento, entende que a formação deve ser motivo de reflexão, para influenciar de forma positiva os seus destinatários.

Os autores Peres & Lovisolo (2006), chamam a atenção para alguns entraves na formação do desporto, tais como falta de recursos humanos, preparadores físicos, nutricionistas especialistas e falta de recursos financeiros.

Wann & Parks (2000) asseguram que o desenvolvimento da capacidade cognitiva é demonstrado em jogo pela evolução em aspetos como: perceção, antecipação, tomada de decisão, velocidade de reação, sentido de tempo e espaço.

2.2.1- Futebol de formação

O futebol é um desporto de grande prestígio nacional e internacional, sendo o desporto com mais visibilidade em Portugal segundo Rocha (2011). O autor prosseguiu com o raciocínio e entendeu que esse prestígio associa-se ao mediatismo que tem e que leva ao surgimento de inúmeras escolinhas de futebol, almejando o desenvolvimento técnico e tático dos jovens atletas, com vista a alcançar uma oportunidade de carreira profissional de futebol.

Já os autores Chadwick & Hamil (2010) sugerem que o futebol pode ser uma porta de entrada para a prática desportiva de muitos atletas. Durante a formação, implica oferecer uma experiência diferente e enriquecedora aos jovens, quer em treino, quer em jogo fora das estruturas profissionais nesta fase.

Apesar de ser um jogo de fácil compreensão, pode-se tornar verdadeiramente fascinante para os jovens atletas, é nas idades mais jovens, que os atletas aprendem os aspetos básicos de futebol, tais como o passe, o drible, chutar etc.

Douglas & Araújo (2005), acreditam que os atletas de formação, precisam da combinação de quatro fatores para se ter sucesso e os atletas sejam "vencedores", tais como, o talento inato, vontade pessoal, condições externas e sorte. Segundo a mesma linha de pensamento, os mesmos autores entendem que não existe nenhum fator mais importante que outro, ainda assim, um atleta que tenha muito um dos fatores, esse poderá compensar a falta de outro, por exemplo, um atleta pode ter muito talento, e mesmo com condições inadequadas, o talento pode superar tudo.

2.3- covid-19 no futebol

A covid-19 é uma doença causada pelo novo vírus (SARS-CoV-2) que atinge múltiplos órgãos essencialmente os pulmões segundo Graça (2020).

Moura, Dias, Torres, Farinha, Ribeiro, & Robalo-Cordeiro (2020) referem que esse vírus teve um impacto negativo altamente significativo, quer a nível desportivo com o risco de contaminação por parte das equipas desportivas, quer a nível económico dos clubes. Por todo o mundo, todas as modalidades tiveram de ser suspensas e algumas das provas mais prestigiantes reagendadas devido ao covid-19, nomeadamente, o Europeu de Futebol 2020, a ser realizado em 12 cidades europeias diferentes, os Jogos Olímpicos, os Jogos Paralímpicos em Tóquio, Japão e a Copa América 2020 são apenas alguns exemplos. O reagendamento destas competições, poderá levar ao adiamento de futuras competições, pelo que também se percebe os efeitos da pandemia no desporto neste prisma.

Os mesmos autores defendem ainda que a pandemia pode levar ao encerramento de algumas organizações desportivas, tendo em conta que com a ausência de jogos (numa primeira fase de suspensão de modalidades), levou a uma diminuição considerável nas receitas dos clubes (bilheteiras, televisão, patrocínios).

Noutro âmbito, e abordando numa perspetiva dos efeitos do SARS-CoV-2 na saúde mental dos atletas, os autores Miarka et al. (2020) reiteraram que apesar do futebol ter sido suspenso e posteriormente das primeiras atividades a desconfinar, os autores acreditam que o período de isolamento e a pandemia em si, tenham tido grande impacto na saúde mental dos atletas, nomeadamente a ansiedade.

Este vírus teve origem, até onde se sabe, na China no ano de 2019, como tal ainda não há uma literatura que me permita tratar este tema com a robustez que gostaria.

2.4- Gestão Operacional

A gestão operacional é um dos departamentos nucleares no seio de uma organização desportiva, a par do departamento de marketing e financeiro de tal forma que, Beech & Chadwick (2004), defendem que neste departamento se concretizam as estratégias operacionais e é responsável pela entrega de produtos/ serviços ao consumidor.

Já Bill (2009) considera que o departamento de gestão operacional inclui diversas tarefas/ responsabilidades tais como gestão de stock de material, logística, gestão de compras com o objetivo de manter a eficiência e eficácia do departamento operacional. Nesse sentido Watt (2003), defende que para manter essa eficácia e eficiência, é necessário um controlo contínuo.

Teixeira (2013) entende que a gestão operacional são atividades predominantemente técnicas e na execução de tarefas de rotinas e procedimentos.

Para o gestor desportivo, a gestão operacional passa por um conjunto de tarefas relativas à produção e distribuição de produtos ou serviços de uma organização desportiva. O gestor desportivo considera que o departamento operacional tanto tem implicância nas macro decisões da organização como nas micro decisões.

3- Caraterização da entidade

Sendo o “FC Porto”, o clube que desenvolve o projeto da Dragon Force, não faria sentido, apresentar apenas a caraterização da escola, sem referir o clube, que é um dos maiores clubes da europa no que diz ao respeito ao prestígio e conquistas alcançadas. A dimensão alcançada pelo projeto da Dragon Force, deve muito ao peso da marca FC Porto.

3.1- História do FC Porto

De acordo com os estatutos do FC Porto, no dia 28 de setembro de 1893, nasceu o FC Porto fundado por António Nicolau D´Almeida. A escolha da data coincidiu com o trigésimo aniversário de rei D. Carlos, bem como o vigésimo oitavo da Rainha Amélia. Após a sua fundação, o clube entrou nos anos seguintes por um período de menor atividade.

No ano 1906, o Engenheiro José Monteiro da Costa oferece ao clube, o que este precisava para se estabelecer na cidade invicta: um emblema (que viria a ser azul e branco), campo de jogos, sede, equipamentos entre outras coisas.

O emblema do clube possui o brasão da cidade e o escudo nacional, estando presente a padroeira do Porto, o colar da Ordem da Torre e a espada atribuído à “Invicta”, o coração do rei D. Pedro IV, que foi oferecido à cidade do Porto (atualmente encontra-se na igreja da Lapa) pela bravura na defesa da liberdade, uma coroa de duque e um dragão, elemento das armas de antigos reis de Portugal, como é apresentado na figura 1.



FIGURA 1- SÍMBOLO DO FC PORTO E SUA EXPLICAÇÃO

No ano de 1912, o FC Porto arrendou um terreno, na rua da Constituição (atualmente são as instalações da Dragon Force Porto, onde o meu estágio decorreu). Construiu-se aí um campo de futebol e foi definida nessa altura, a sede do clube. Durante esse período, o FC Porto subalugou as instalações a alguns clubes do Norte, tais como o Salgueiros, Vilanovense e o Sporting de Espinho. A cada ano, o clube da Invicta foi crescendo exponencialmente e em cerca de duas décadas o campo da Constituição tornou-se pequeno. Isso levou a que em 1952, o FC Porto inaugurasse o seu estádio: o estádio das Antas (representado na figura 2).



FIGURA 2- ANTIGO ESTÁDIO DO FC PORTO - ESTÁDIO DAS ANTAS

1982, foi um ano muito importante para o clube, Jorge Nuno Pinto da Costa é eleito o 33º presidente do FC Porto, cargo que ocupa até aos dias de hoje (38 anos de presidência).

Com Pinto da Costa ao comando, o FC Porto conquistou tudo o que havia para conquistar, tornando-se aos dias de hoje, um dos melhores clubes da Europa. Ao todo, na sua presidência, foram contabilizados até ao momento 1281 títulos distribuídos pelas várias modalidades (algumas das quais criadas na sua própria presidência), competições europeias e nacionais, o que levou a que o clube fosse um dos clubes com mais títulos no panorama nacional. Na modalidade de futebol, a mais importante e representativa do clube conta já com 29 Campeonatos Nacionais, 21 Supertaças de Portugal, 17 Taças de Portugal, 2 Ligas Europa, 2 Ligas dos Campeões, 2 Campeonatos do mundo de clubes e 1 supertaça. Sendo os referidos troféus os mais importantes de um vasto palmarés de um dos clubes mais reputados e titulados do mundo.

Para além disso, o FC Porto durante este período construiu um novo Estádio de futebol (o Estádio do Dragão), um complexo desportivo para as modalidades, (o Dragão Arena) e tem um contrato programa com a Câmara Municipal de Vila

Nova de Gaia para utilizar o centro de estágios no Olival, em Vila Nova de Gaia, para treinos da equipa A de futebol do Porto.

3.2- Órgãos sociais do FC Porto de 2020 a 2024

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

José Lourenço Pinto

VICE PRESIDENTE

Nuno Manuel Cerejeira Matos Namora

SECRETÁRIOS

Fernando Maria Novo Sardoeira Pinto, Joaquim Manuel de Sousa Ribeiro e Luís Filipe Castro de Araújo

SUPLENTES

Antero Tavares de Castro, José Manuel Rebelo da Silva Dias dos Santos e Ludgero Barreira Castro

DIREÇÃO

PRESIDENTE

Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa

VICE PRESIDENTES

Adelino Sá e Melo Caldeira, Alípio Jorge Calisto Fernandes, Fernando Manuel dos Santos Gomes (pelouro financeiro), José Américo Amorim Coelho, Paulo Armando Morais Mendes e Vítor Manuel Martins Baía.

3.3- Empresas do FC Porto

O FC Porto deu origem a um grupo económico de empresas designado por Grupo FC Porto constituído por 11 empresas que são: Porto Comercial, F.C Porto Multimédia, Porto Estádio, Porto Seguro, Dragon Tour, FC Porto Media S.A, Euro Antas, Avenida dos Aliados, Miragem, Serviços Partilhados e FC Porto SAD.

- Serviços Partilhados– responsável por todas as áreas que prestam serviços transversais a todo o Grupo FC Porto;
- Porto Multimédia- entidade cuja principal atividade é a edição, produção e comercialização de conteúdos multimédia;
- Porto Comercial– entidade exploradora da marca FC Porto, desenvolve a componente comercial em várias áreas como licenciamento de produtos, angariação de publicidade, exploração de lojas e prestação de serviços na venda de bilhetes, lugares anuais, visitas ao estádio entre outros;
- Porto Multimédia– empresa cujo objetivo se foca na edição, produção e comercialização de conteúdos multimédia;
- Porto Estádio– empresa concebida para a gestão e exploração das infraestruturas desportivas do Grupo FC Porto. Responsável pelos eventos desportivos e não desportivos que ocorrem nas infraestruturas do FC Porto (segurança, gestão de parque e policiamento) para além do planeamento dos eventos desportivos. Atualmente, responsável também pela gestão do estágio, centro de treinos de formação desportiva Porto Gaia, Vitalis Park, Dragão caixa entre outros;
- Porto Seguro– é uma empresa dedicada à mediação de seguros, tendo negócio dentro e fora do grupo FC Porto;
- Dragon Tour- agência de viagens desenvolvida para oferecer produtos relacionados com eventos desportivos, nomeadamente aqueles em que o FC Porto está presente, tanto nacionais como internacionais. Estão incluídas ofertas de viagens de lazer, viagens de negócios e eventos para empresas ou particulares;

- FCP Media– empresa relacionada com a prestação e exploração de serviços nas áreas de gravação, programas de TV, produção de audiovisuais, tais como som, imagem, multimédia entre outros produtos audiovisuais;
- Euro Antas– empresa responsável pelo projeto do Estádio a nível de imobiliário, gestão de empreendimentos imobiliários;
- Avenida dos Aliados- empresa responsável pela exploração de um serviço de programa televisivo por cabo, chamado “Porto *Canal*”;
- Miragem- Empresa relacionada com a produção e realização de conteúdo publicitário, reportagens e programas de televisão em formato de vídeo;
- F.C. Porto- Futebol, SAD – empresa que gere o futebol, efetuando uma gestão universal a nível profissional.

3.4 Dragon force

A Dragon Force é uma escola de formação para atletas que nasceu em 2008 e que pertence ao FC Porto SAD. O seu grande objetivo é formar atletas de futebol, de acordo com os valores e a mística do FC Porto. Outra das mais valias da Dragon Force é a deteção e aperfeiçoamento de novos valores para as equipas de escalão de formação do FC Porto. O expoente máximo do último ponto referido é projetar atletas que consigam chegar ao plantel principal da equipa do FC Porto.

As equipas da Dragon Force Porto não substituem, no entanto, as equipas de formação do FC Porto. Ambas pertencem ao mesmo clube, no entanto, enquanto a Dragon Force se baseia mais numa vertente financeira para a SAD do clube, ou seja, havendo disponibilidade financeira e o atleta estando inserido nas idades compreendidas para jogar, qualquer um pode ser jogador da Dragon Force, nas equipas de formação do Porto só poderá ser jogador quem tiver qualidade suficiente segundo os seus dirigentes. Posto isto, os atletas da Dragon Force são muitas vezes observados pelos *scouts* do Porto e são potencialmente jovens a integrar as equipas de formação do clube se, mostrarem talento para tal.

Atualmente a Dragon Force pode orgulhar-se de que 33% dos atletas presentes nas camadas jovens da formação do FC Porto são oriundos da Dragon Force.

Em 2008, a Dragon Force nasceu na Constituição Park, na rua da Constituição e em 2010 deu-se o início da expansão da Dragon Force a outros pontos do País. Atualmente, existem 20 escolas espalhadas pelo país, sendo que existe ainda uma Dragon Force em Bogotá (Colômbia).

Das vinte escolas Dragon Force referidas, nove pertencem ao distrito do Porto sendo que, duas delas estão em Gaia, nomeadamente em Grijó e Valadares. Para além destas, há também Dragon Force na Maia, Foz, Gondomar, Porto (Vitalis Park), Ermesinde, Marco de Canaveses e Penafiel. A título de curiosidade, existe ainda uma Dragon Force no Colégio Nossa Senhora do Rosário, na Avenida da Boavista, mas durante esta época não esteve operacional.

Um pouco mais abaixo, no distrito de Santa Maria da Feira, está situada também a Dragon Force de Rio Meão

No distrito de Braga estão situadas a Dragon Force de Braga e a Dragon Force Famalicão.

Nas cidades de Viana do Castelo, Viseu, Madeira, Algarve e Lisboa estão inseridas também escolas Dragon Force.

No distrito de Bragança, está ainda situada a Dragon Force do Moncorvo. A distribuição das escolas Dragon Force pelo país está ilustrada na figura 3.



FIGURA 3- MAPA COM AS DRAGON FORCE ESPALHADAS PELO PAÍS

De destacar ainda que, em 2012, o projeto da Dragon Force estende-se ao andebol, basquetebol e hóquei em patins, sendo que foi acrescentada uma variante de treino destinada aos guarda-redes.

No entanto, nos dias de hoje, essa gestão das modalidades pertence ao FC Porto.

3.4.1- Missão, visão e objetivos da Dragon force

A Dragon Force tem como missão, a consolidação da melhor escola de formação em Portugal, garantindo a satisfação dos atletas, encarregados de educação, parceiros e colaboradores, com elevados padrões de qualidade e sendo uma organização com responsabilidade social.

Já quanto à visão da Dragon Force, a marca, privilegia o crescimento dos atletas de forma sustentada, através de uma metodologia desportiva e pedagógica inovadora.

Os objetivos da marca Dragon force são:

- Desenvolver as capacidades dos alunos (estimular a prática desportiva e potenciar as competências técnicas dos alunos para jogar futebol);
- Explorar novas áreas de *Scouting* (ser a maior fonte de captação para o futebol de formação);
- Inovar na educação (através de um acompanhamento próximo e articulado ajudar os pais no processo de crescimento de melhores atletas e cidadãos);
- Aproximar os adeptos mais (com uma linguagem jovem e com a expansão territorial, aumentar o nível de adeptos e sócios a nível nacional e internacional);
- Responsabilidade social (dar a oportunidade a crianças institucionalizadas de fazerem e poderem evoluir nas escolas de futebol Dragon Force);
- Ser autossustentável (ter um serviço de qualidade que atraia muitos alunos e que possa ser uma ferramenta de comunicação importante para parceiros e sponsors).

A figura 4 representa graficamente ainda as intenções estratégicas da marca Dragon Force.



FIGURA 4-INTENÇÕES ESTRATÉGICAS DA DRAGON FORCE

3.4.2 - Gestão das escolas Dragon Force

Quando se fala nas escolas Dragon Force, há duas formas de gestão da marca: Gestão direta, onde todo o staff é pessoal contratado pela Dragon Force e a gestão indireta que consiste numa parceria entre a marca e uma entidade. Essa entidade pode ser um colégio, ou um clube de futebol. A gestão é toda tratada pela entidade parceira, sendo que a Dragon Force coloca nessa escola um coordenador técnico para que a mesma cumpra com os pergaminhos da Dragon Force. Esses pergaminhos são a missão, visão e os valores, bem como a metodologia de treino a aplicar.

No caso da Dragon Force Porto, aplica-se a gestão direta.

3.4.3 – Áreas de Apoio e metodologia

A Dragon Force ajuda os atletas a tornarem-se melhores jogadores e melhores pessoas, para isso conta com três grandes áreas de apoio aos atletas: a pedagogia, a psicologia e a saúde.

Um dos fatores diferenciadores deste projeto é a sua metodologia de treino que têm por base uma filosofia de ensino sustentada em três pilares fundamentais.

- Utilizar os jogadores da equipa principal do FC Porto como modelo a seguir.
- Ensino integrado de diferentes áreas educacionais (saúde, cidadania, ambiente…) durante os treinos e outros eventos desportivos;
- Ensinar futebol de acordo com a idade e o desempenho do aluno;

Os atletas podem treinar na Dragon Force a partir de dois modelos havendo equipas de turma ou equipas de competição.

Em regime de turmas, os atletas aprendem conceitos do futebol e experienciam alguns momentos do jogo de acordo com a sua idade. As equipas de competição, para além dessa aprendizagem, acrescentam o facto de estarem inseridas em campeonatos da Associação do Futebol do Porto possibilita que possam competir com outras equipas. Importa realçar que, para um atleta pertencer a uma equipa de competição tem de ser convidado pela Dragon Force a integrar essa equipa.

Os escalões destas equipas variam de acordo com a idade, desde raiz (entre os 3 e os 4 anos de idade), iniciação (entre os 5 e os 6 anos de idade), básico (entre os 7 e os 8 anos de idade), intermédio (entre os 9 e os 10 anos), avançado (entre os 11 e os 12 anos) e expert (entre os 13 e os 14 anos de idade). As equipas de competição obedecem ao mesmo critério (de idade).

3.4.4- Eventos

Durante uma época desportiva, são realizados nas várias Dragon Force diversos eventos de responsabilidade social, com vários temas, para que os atletas ganhem competências e conhecimentos que sejam úteis na sua formação no plano desportivo e humano.

Existem várias taças com diferentes objetivos e conceitos tais como: a Taça da Alimentação cujo objetivo desta competição é ensinar aos atletas como ter uma alimentação equilibrada e os princípios da nutrição ; A Taça das Nações, que

tem por fim o conhecimento dos países no mundo por parte dos atletas, focando em países em particular e realçar as suas principais características; A Taça da Saúde, um evento em que se foca no ensino da prevenção de lesões e doenças; A Taça do Ambiente, onde se pretende alertar os jovens atletas sobre a importância da preservação do meio ambiente, a Taça da Cidadania que se foca na prevenção rodoviária, a Taça da Ciência onde se pretende elucidar os atletas da importância da ciência na sociedade e a Taça dos Campeões que promove a competição e a importância de saber ganhar e saber perder.

Para além destes eventos, existem também nas paragens letivas (Natal, Páscoa e férias escolares de Verão) diversos eventos para estimular o interesse do clube e da escola no atleta, sendo que é oferecido ao atleta um espaço para se divertir e aprender mais sobre a modalidade que mais gosta.

Durante a época desportiva em que tive a oportunidade de estagiar na Dragon Force, apesar do covid-19 foi realizada a Taça de Alimentação, a Taça dos Campeões (esta realizada no estádio do Dragão), o super treino de Natal, o super treino no estádio do Dragão e a liga interna (esta última teve a sua conclusão também no Estádio do Dragão). Em todos estes eventos, foram convidadas escolas Dragon Force da zona norte a participarem no evento.

4- O ano do covid-19

Como já tive a oportunidade de referir no presente relatório, este ano era duplamente desafiante, não só por ter a possibilidade de fazer o estágio num dos clubes com mais reputação da Europa, mas também por ter sido um ano em que o mundo foi assolado por uma pandemia, o que obrigou (e ainda obriga) não só a Dragon force, mas todos, de uma forma geral, a mudar comportamentos.

No ano de 2020, Portugal à imagem do resto do mundo, sofreu uma situação nunca vivida, isto é, a população portuguesa foi submetida a um confinamento geral obrigatório durante os meses de março até junho, o que levou ao encerramento antecipado da Dragon Force Porto, que só voltou a abrir a 29 de julho numa atividade de verão.

Durante os meses que antecederam o início do ano letivo na Dragon Force foi desenvolvido pela equipa da casa, um plano de retoma e um plano de compromisso para a retoma da atividade.

O desenho dos planos e a sua implementação levaram à distinção pela Associação Portuguesa de Certificação com o certificado de “covid safe”, a primeira entidade com atividades desportivas ao ar livre a ser distinguida.

Foram criadas desde logo, algumas regras a ser cumpridas pelos atletas em casa antes do treino tais como:

- Medir a temperatura (ser inferior a 37,5 graus centígrados é um fator limitativo);

- Deve ficar em casa caso tenha sintomas (tais como: febre, tosse, cansaço entre outros) ou tenha estado com alguém com infeção pelo vírus SARS-COV-2 nos últimos 14 dias. Nessa situação, deve também informar o departamento de saúde da Dragon Force Porto que posteriormente irá avaliar e acompanhar o caso e determinar o regresso aos treinos dos atletas enquanto grupo e enquanto caso específico;

- Deve dirigir-se às instalações em veículo próprio. Caso não seja possível deverá cumprir com o distanciamento social e o uso de máscara de proteção;

- O aluno deve vir equipado de casa. O acesso aos balneários foi temporariamente suspenso devido a atual situação pandémica.

No acesso às instalações, foram definidas regras tais como:

- Chegada à instalação 15 minutos antes dos treinos;

- Dever de cumprir com o distanciamento social (2 metros) antes de entrarem e durante o tempo que estiverem nas instalações desportivas;

- Uso de máscara obrigatória para encarregados de educação e atletas (atletas com menos de 8 anos não são obrigados a usar máscara);

-Higienização das mãos;

- Despiste de sintomas covid-19 (medição da temperatura e preenchimento de formulário).

Foram também criadas sinaléticas com distância de 2 metros que serve como orientação para pais e atletas para ajudar a que o distanciamento social seja cumprido.

Para além disso, foi criado um conjunto de regras para o momento do treino que impede de uma forma clara a propagação do vírus na Dragon Force tais como:

- O atleta só pode retirar a máscara no campo e tem de a voltar a colocar no instante após o terminar do treino;

- Colocar a bolsa dos atletas e garrafas nos espaços a ser indicados pelo treinador;

- Evitar pegar em material desportivo com as mãos (para os atletas); os treinadores podem-no fazer e proceder posteriormente à sua desinfeção, assim como das mãos;

- Evitar contacto físico. Neste ponto, teve de ser apelada a criatividade dos treinadores em criar exercícios de treino de futebol que não promovam o contacto físico entre os atletas.

O plano de retoma da Dragon Force Porto é abrangente de forma que a escola possa estar em funcionamento e ao mesmo tempo, consiga proteger ao máximo todos os intervenientes, minimizando o risco de contágio do covid-19.

Desde logo, tinha pontos tais como: “discriminação das pessoas que estavam autorizadas a entrar nas instalações” (staff apenas) e em que momentos o poderiam fazer, de forma a evitar aglomerações desnecessárias dentro daquele espaço. Foram também marcadas nesse plano, formações para a coordenação técnica e treinadores para serem explicados os procedimentos a ser adotados quando a Dragon Force abrisse as portas ao público.

Na imagem seguinte, figura 5, representa o circuito imposto pela Dragon Force Porto, que teria de ser cumprida por todos, com o objetivo de evitar aglomerados em determinadas zonas ao longo das instalações.

Acessos e circuitos

Público em geral –acesso à FC Porto Store

Encarregados de educação

Alunos

Zona de desinfeção obrigatória das mãos

Sala de isolamento – Balneário masculino (sala team manager)

Zona desinfeção de material

Check-in – atletas (Registo de entradas)

Cadeiras- zona de segurança para treinos

Arco- zona de segurança para treinos

Formação FC Porto

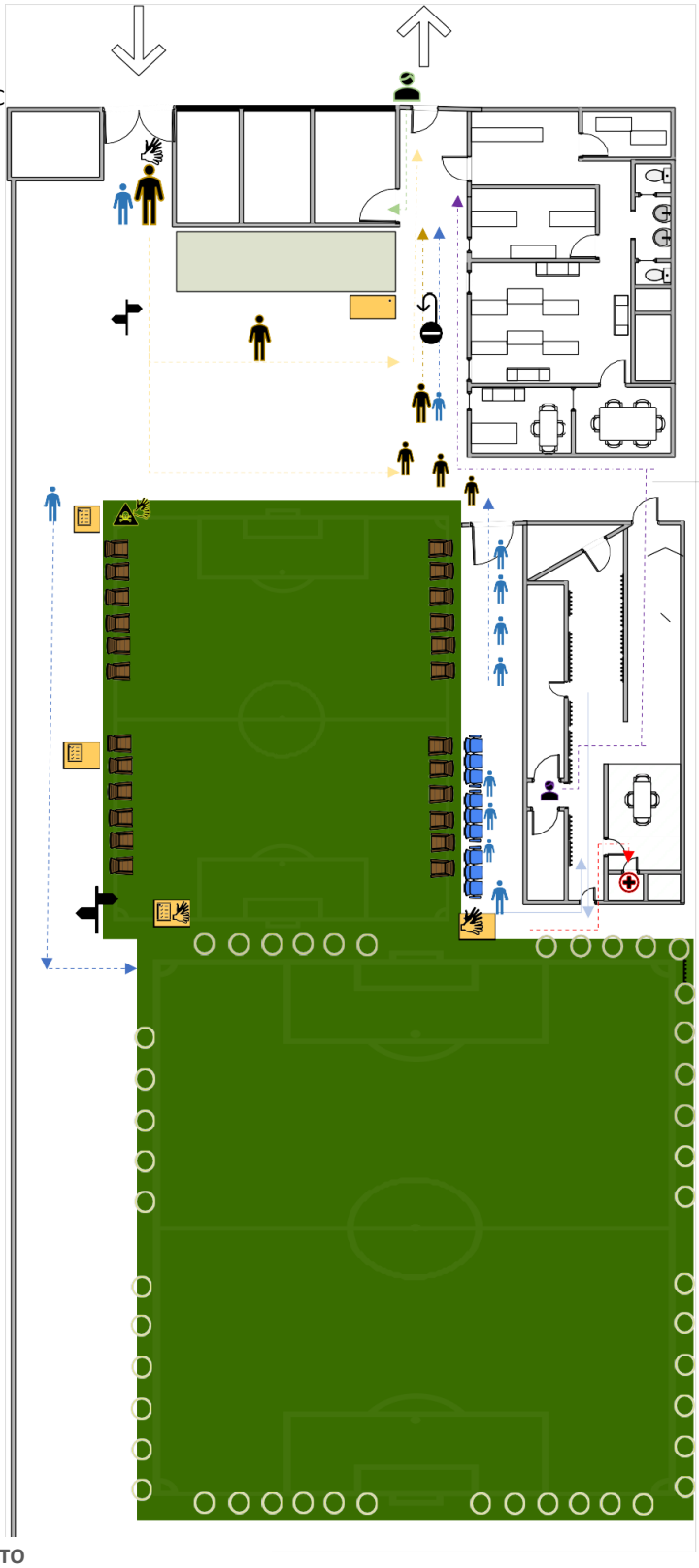


FIGURA 5- CIRCUITO DA DRAGON FORCE PORTO

Para além disso, os principais pontos dos planos de retoma das atividades que valeram posteriormente a distinção da Dragon Force, foram:

- Procedimento específico para treinadores (desde o uso obrigatório da máscara, vir equipado de casa, higienizar o material após usar, construir de forma inteligente o treino (evitar contacto físico nos exercícios);

- Procedimento dos alunos;

- Plano de limpeza;

- Protocolo em caso de suspeita de covid-19 nas instalações da Dragon Force;

- Conduta a adotar em cada departamento da Dragon force e protocolos a realizar no caso de serem organizados eventos.

Para além de todos estes procedimentos, a Dragon Force tem de se adaptar às leis que vão sendo criadas para travar o contágio do vírus em Portugal, nomeadamente quanto à presença de público nas bancadas, teletrabalho obrigatório e desfasamento horário dos trabalhadores. Neste sentido, esta premissa obrigou a Dragon Force a estar em conformidade com a lei, apesar de não estar protocolado no plano de retoma das atividades.

Ainda que, durante o Inverno, o país e a Dragon Force tenham passado por muitas restrições devido ao aumento de casos de covid-19 em Portugal, foi possível nesse período organizar dois eventos, a taça da alimentação e o super treino de Natal. A taça da alimentação, tem como objetivo ensinar os atletas sobre a importância de uma alimentação equilibrada, enquanto o super treino de Natal foi apenas mais uma oportunidade dos atletas treinarem antes da pausa para férias natalícias. Em ambos os eventos, foram convidados os atletas das turmas e equipas de competição das escolas Dragon Force do Norte a se dirigirem à Constituição Park para terem esse evento.

Apesar de todos estes planos de retoma e, não obstante de ser uma empresa certificada pela Associação Portuguesa de Certificação, durante o ano em que realizei este estágio, a Dragon Force viu-se obrigada a fechar as portas uma vez

mais devido a um novo confinamento imposto pelo Governo por força do aumento exponencial de casos de covid-19 que o país atravessou durante o período de 15 de janeiro até ao dia 19 de abril.

Durante esse período, a Dragon Force procurou ajustar-se à realidade, os treinos presenciais passaram a ser virtuais em casa de cada um dos atletas. Desta forma, o confinamento era cumprido pela escola e a ligação entre os jogadores e treinadores, bem como o exercício físico foram mantidos durante este intervalo. Durante o período de confinamento, o preço das mensalidades sofreu um desconto de 7,5% por semana, o que equivale a 30% de desconto por cada mês que a escola tivesse fechada por força das circunstâncias pandémicas.

A Dragon Force para além dos treinos, procurou várias formas de cativar os atletas. Organizou pequenas competições para fidelizar e motivar os alunos, procurou organizar reuniões entre os treinadores/psicólogos com os encarregados de educação de cada atleta, para falar da evolução do atleta e saber como estava a situação escolar/familiar do mesmo.

A DF Home Cup - Battles Edition, a competição de futebol virtual da Dragon Force consistiu num duelo entre escolas Dragon Force e em que todas as turmas e equipas de competição puderam participar. Cada jogador que ganhasse um duelo contaria um ponto para a sua equipa.

No pós confinamento, o segundo num espaço de um ano, levou a Dragon Force Porto a novos procedimentos de segurança, uma vez mais, com o objetivo de retomar os treinos com segurança, evitando que a escola seja um foco de contágio. Posto isto, desde a Direção Geral da Saúde impôs desde logo um teste negativo à covid-19 para o regresso dos atletas aos treinos. Além disso, na primeira semana de regresso dos atletas à Dragon Force Porto, as turmas/equipas tiveram um plano semanal híbrido, isto é, as equipas/turmas que treinam 2x por semana tiveram um treino presencial e outro treino online, as equipas/turmas que treinam 3x por semana, tiveram 2 treinos presenciais e 1 online. As equipas que treinam 1x por semana só treinam de forma presencial. Com isto pretendeu-se numa fase inicial de retoma das atividades, que se

conseguisse garantir o distanciamento entre os grupos de trabalho e consequentemente a diminuição do número de pessoas na instalação desportiva. Para além disso, o governo permitiu que as equipas de competição da Dragon Force participassem pela primeira vez nas competições das associações de futebol. Os atletas tiveram de se inscrever na associação do Futebol do Porto e foram inscritos os atletas das equipas de competição da Dragon force nas competições. Foram necessárias informações dos atletas tais como certidão de nascimento, cartão de cidadão do atleta/ encarregado de educação no caso de novos atletas.

Para além disso, todos os atletas, teriam de apresentar um atestado médico para estarem habilitados a jogar nas competições da associação. Os treinadores, para poderem estar no banco como treinador principal, para além de um comprovativo do registo criminal, precisavam de ter completo o nível 1 de treinador.

Além dessas competições, a Dragon Force organizou uma competição interna (entre escolas Dragon Force), a Liga Interna. As equipas que participaram nessa liga foram as seleções de sub 6, sub7 e a equipa de competição de sub 7. As seleções foram os atletas das turmas que os treinadores escolheram para observá-los em contexto de competição. A equipa de competição de sub 7 da Dragon Force Porto entrou nessa competição, porque a Associação de Futebol do Porto não criou uma competição para equipas dessa idade.

Para a retoma das competições, a Dragon Force criou um código de atleta do Jogador da Dragon Force. No fundo este código serve para responsabilizar e chamar a atenção do comportamento que jogadores e encarregados de educação têm de ter enquanto estando ligados à Dragon Force.

O código tem recomendações como o comportamento a ter por parte dos atletas no treino, nos jogos/torneios, no código vestuário, na escola, os direitos/ deveres dos jogadores e procedimentos a ter em conta com o covid-19.

Em junho, com o passar do tempo e com o desconfinamento a ser ultrapassado, foi organizada a Taça de Campeões, uma competição entre turmas da Dragon

Force, disputada no Estádio do Dragão. A conclusão da Liga Interna foi disputada também no Estádio do Dragão.

4.1- Impacto do covid-19 na Dragon Force Porto

A pandemia do covid-19 teve um grande impacto no mundo em que vivemos, nomeadamente condicionando comportamentos individuais e sociais por via do confinamento, medida necessária para controlar a transmissão do vírus. A Dragon Force sentiu esse impacto, apesar dos planos de retoma das atividades, de duas formas: na desistência de atletas e na redução de inscrições dos mesmos, quando comparado a anos anteriores.

Mais concretamente, durante a presente época (2020-2021), foi possível constatar, de acordo com dados recolhidos pela Dragon Force, que 29,5 % das desistências foi por receio de contrair o vírus do covid-19. No total, registaram-se 61 desistências, sendo que 18 foram por causa do vírus. As 18 desistências mencionadas, provocadas pela incerteza da pandemia, tiveram um impacto nas mensalidades a receber pela escola no valor de 653,60 euros por mês.

Para além dessa redução do valor a receber das mensalidades, há que ter em conta por exemplo, o aumento dos gastos por parte da Dragon Force com material para lidar com o vírus tais como: a compra de dispensadores de álcool gel para as mãos e máscaras faciais.

Os dados da Dragon Force Porto revelam ainda que, apesar de ser um ano de covid-19, a escola teve 191 novas inscrições, sendo que 16 foram inscrições sem kit, 221 renovações e 42 reinscrições, o que faz com que a escola tenha atualmente 420 alunos.

Apesar disso, a Dragon Force Porto teve em comparação com o ano anterior uma diminuição de 44% dos alunos, tendo registado no ano anterior 750 alunos.

5- Realização da prática profissional

Com a realização do estágio profissionalizante na Dragon Force da Constituição, assumi a responsabilidade de acompanhar o departamento operacional, nomeadamente como responsável operacional estagiário.

Enquanto responsável operacional foram-me atribuídas funções, tais como:

- Efetuar o controlo de entrada e saída de alunos;

- Informar e esclarecer os Encarregados de Educação sobre todo o tipo de informação da escola;

- Controlo de presenças;

- Gestão de pagamentos;

- Realização de dois estudos de mercado.

Além disso, tive a oportunidade, numa altura em que havia muitas restrições por causa do covid-19, em participar como operacional na taça da Alimentação e no super treino de Natal, cujas funções foram semelhantes ao que faço diariamente. A diferença é que eram convidados atletas e pais de outras escolas da Dragon Force a participarem na atividade na Constituição Park.

Ao longo da época, de segunda a sábado, cerca de 15 minutos antes dos treinos, a equipa operacional da Dragon Force da qual faço parte, dirigiu-se diariamente para uma rampa de acesso ao relvado do Vitalis Park, com uma lista dos nomes dos atletas que iam marcar presença no treino daquele dia. Desta forma era assegurada quer as presenças, quer o controlo de entrada dos alunos nas instalações da Dragon Force de forma segura. Na fase de retoma dos treinos pós confinamento, este momento serviu ainda para certificar que todos os atletas que iam treinar, tinham um teste de covid-19 negativo feito 72 horas antes do treino, tal como a DGS exigiu para a retoma dos treinos.

No caso do fim dos treinos, e uma vez que os pais estavam impedidos de assistir ao mesmo, as portas da Dragon Force abrem 5 minutos antes do fim do treino

de forma que os pais possam vir buscar os atletas, sempre obviamente, com a máscara posta, ainda que o espaço fosse amplo e aberto, ou seja, haveria um risco baixo de propagação do vírus entre e por parte, dos pais nesse momento.

O controlo de presenças para além de ser feito na rampa de acesso ao campo, como referido, era posteriormente assinalada a presença/ falta dos atletas numa plataforma de gestão da Dragon Force, o NSG. Posteriormente, a esse controlo de presenças, era calculado por mim a taxa de absentismo para se ter uma noção exata da percentagem de alunos que faltava na escola da Dragon Force, total e por turma. Esses dados ainda eram mais necessários, em ano de pandemia, com tantas restrições e confinamento. A taxa de absentismo era calculada pela divisão de número de faltas mensais pelo número de presenças mensais.



FIGURA 6- PLATAFORMA NSG USADA PELA DRAGON FORCE

Era também controlada a gestão de mensalidades, através da mesma plataforma de gestão, para se certificar quem ia pagando as mensalidades ou não e quem poderia frequentar os treinos.

Para além disso, foi-me solicitado pelo diretor executivo da Dragon Force que fizesse um trabalho de pesquisa de diversos complexos desportivos para aferir a possibilidade de abrir novas escolas Dragon Force pelo país e um estudo de

mercado comparando os valores das mensalidades praticados por escolas concorrentes à Dragon Force espalhadas pelo país.

Qualquer problema dos pais ou atletas com treinadores ou com a escola, ou então duvidas / esclarecimentos sobre atividades da escola, competição (que começou no início de maio) eram reportados e comunicados à equipa operacional também.

Durante o confinamento, tive ainda como funções a comunicação dos links de acesso aos treinos, realizados na plataforma digital Webex, aos atletas via email, e organização e participação nas reuniões entre treinadores/psicólogos com os encarregados de educação sobre a evolução dos jogadores.

O horário no qual desempenhei funções na Dragon Force Porto é das 16:00h até às 20:30h de segunda-feira a sexta-feira e das 09:45h até as 13h ao sábado.

5.1- Cronograma

Foi elaborada numa primeira fase, antes do início do estágio, um cronograma relativo ao estágio e presente relatório. O cronograma é uma representação de uma determinada tarefa ou projeto, segundo as tarefas que devem ser executadas no âmbito desse projeto. O quadro 1 representa esse cronograma, de forma a planear e projetar o ano do estágio/relatório de estágio.

QUADRO 1- CRONOGRAMA DO ANO DE ESTÁGIO COM ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Reunião com a Dragon Force	X											
Início do Estágio		X										
Preenchimento e Recolha de Documentos (Ficha de Inscrição)		X										
Desenvolvimento do Relatório de Estágio		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formação no NSG		X										
Controlo de Presenças		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Verificação de Pagamentos das Mensalidades		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Controlo de Entrada e Saída de Alunos		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1a Entrega do Relatório Intermédio			X									
Realização dos Estudos de Mercado					X					X		
Entrega do Relatório de Estágio Final											X	
Apresentação do Relatório de Estágio Final												X
Conclusão do Estágio												X

5.2- Plano de estágio

O plano de estágio foi definido antes de começar a realização do mesmo, tendo sido delineados os objetivos, as atividades a desenvolver durante o estágio e o tempo (duração) dessas mesmas atividades, como mostra o quadro 2.

QUADRO 2-PLANO DE ESTÁGIO COM ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Objetivo	Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio	Tempo
Acompanhamento Logístico - Funções enquanto Operacional	Controlo de Acessos dos Atletas nas Instalações da DF PORTO	40 minutos por dia
Melhorar Competências ao Nível da Gestão	Gestão de Pagamentos das Mensalidades	2 horas; cada vez que era necessário
Melhorar Competências ao Nível da Comunicação	Comunicação dos os Pais	Feito Regularmente Mediante Necessidade dos Encarregados
Acompanhamento Logístico - Funções enquanto Operacional	Controlo de Assiduidade	10 minutos por dia
Demonstrar Competências ao Nível do Marketing	Estudo de Mercado	Foi realizado durante 2 meses
Controlo de Assiduidade	Marcação de Faltas dos Atletas	1 hora por dia

5.3- Objetivos pessoais do estágio

Os meus objetivos pessoais para a realização do estágio na Dragon Force Vitalis Park foram os seguintes:

- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do 1ºano do 2º ciclo de gestão desportiva da FADEUP;
- Melhorar competências enquanto gestor desportivo;
- Integrar e ajudar o departamento operacional numa grande instituição como é o caso da Dragon Force.

Todos os objetivos do estágio explicitados no plano de estágio vão de encontro com os objetivos pessoais que defini aquando da minha entrada na Dragon Force.

5.4- Pesquisa de complexos desportivos

Para além de todas as atividades propostas e realizadas durante o período em que estive na Dragon Force Porto, foi-me proposto um estudo de pesquisa de complexos desportivos em várias cidades do país, para possível abertura de novas escolas Dragon Force. Esta pesquisa começa com informações providenciadas pelo FC Porto sobre diversos complexos espalhados pelo país que seriam potenciais parcerias para abrir escolas Dragon Force em cidades como Évora, Coimbra, Leiria, Setúbal e Vila Real. Os critérios que foram propostos para avaliar os complexos desportivos foram os seguintes:

- Instalações desportivas com qualidade;
- Boa localização;
- Direção estável;
- Dinâmica nas redes sociais;
- Preferencialmente clubes sem equipas séniores.

Com base nas informações e critérios propostos, elaborei um documento em formato Excel com informações de alguns complexos desportivos nas cidades recomendadas, assim como outras que julguei pertinente integrar. Tendo em conta que o projeto da Dragon Force é para jovens atletas e para não haver um aproveitamento da equipa sénior da marca Dragon force, preferencialmente, o clube não deveria ter equipa sénior. Foram definidos como critérios de boa localização, a distância entre o complexo desportivo e as escolas à volta e o número de habitantes da cidade em causa.

No contexto deste trabalho, destaco os principais complexos desportivos com maior potencial:

- Vila Real (Clube X):

O primeiro complexo desportivo analisado por mim, foi o complexo Desportivo do clube X, onde joga atualmente equipas de formação e equipa principal do clube X.

De acordo com os dados recolhidos, é possível verificar que o clube x tem dois campos de futebol (um campo de futebol de onze e outro campo de futebol de 7). O complexo foi reabilitado em 2014. Para além disso, é um complexo com uma boa localização (foi possível verificar através do *google maps* que estavam à volta do complexo, escolas e empresas). É um clube muito ativo nas redes sociais. Relativamente à direção do clube, aparenta ser estável. Recentemente foi eleito um presidente novo para o clube, sendo que o ex-presidente do clube x, manteve-se na direção. A figura 7 mostra as escolas à volta do complexo desportivo do clube x, de forma a evidenciar a boa localização. Os pontos vermelhos na figura abaixo dizem respeito as escolas à volta e o ponto azul representa o complexo desportivo do clube x.

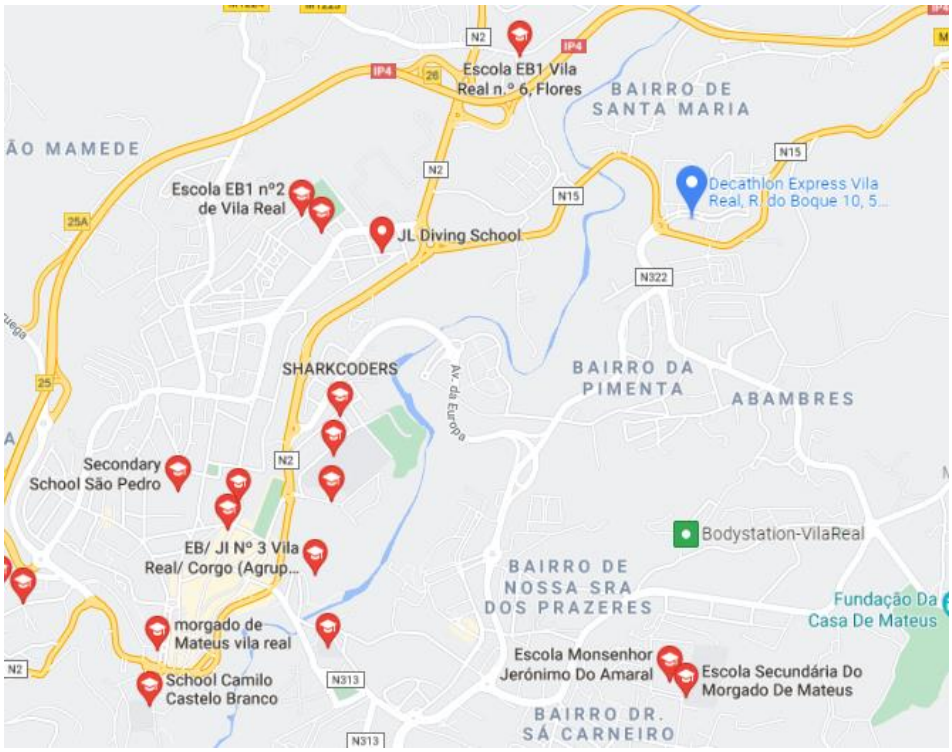


FIGURA 7- DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO COMPLEXO DESPORTIVO DO CLUBE X

O clube tem ainda um equipa na associação de futebol do Vila Real.

- Leiria (clube y):

Em Leiria, foi examinado o complexo desportivo do clube y, sendo que foi possível verificar que, no passado recente, os balneários foram remodelados. Além disso, o complexo desportivo fica a uma distância similar entre Leiria, Marinha Grande e Pombal, sendo que tem muitas escolas à volta do complexo. Apesar dos aspetos positivos, o clube tem equipa sénior e usam as redes sociais do clube para promover o restaurante local (possivelmente um dos patrocinadores do clube). A figura 8 mostra as escolas à volta do complexo desportivo do clube y, de forma a evidenciar a boa localização. O ponto vermelho na figura abaixo diz respeito as escolas à volta e o ponto azul representa o complexo desportivo do clube y.



FIGURA 8-DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO CLUBE Y

SETÚBAL (CLUBE Z):

Em Setúbal, foi analisado o clube z, sendo que é um clube que aparenta ter boas instalações e está localizada no centro da cidade com muitas escolas à volta, o que faz desde complexo, um complexo com excelente localização.

A figura 9 mostra as escolas à volta do complexo desportivo do clube z de forma a evidenciar a boa localização. O ponto vermelho na figura abaixo diz respeito as escolas à volta e o ponto azul representa o complexo desportivo do clube z.

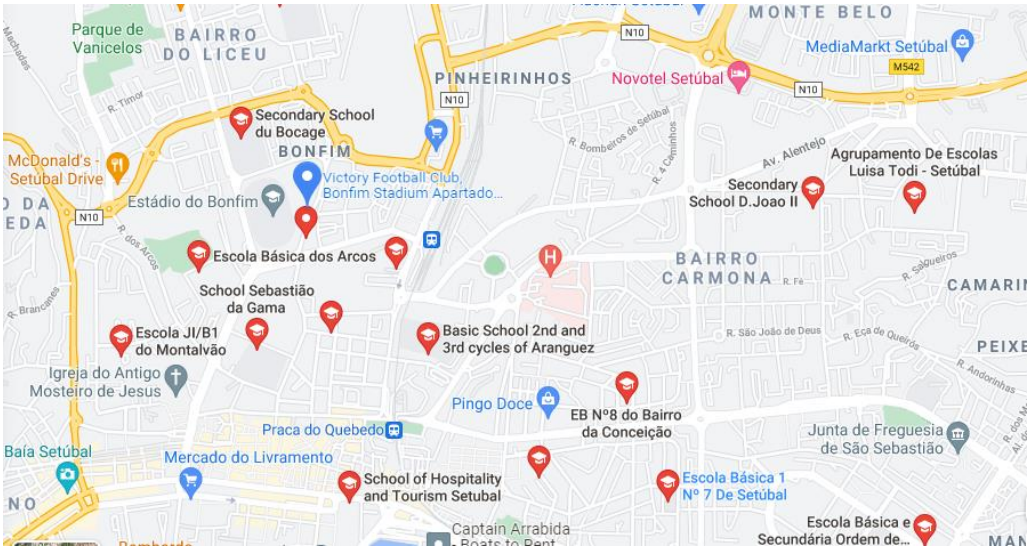


FIGURA 9-DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO CLUBE Z

. Apresentam uma grande dinâmica nas redes sociais e têm uma base de atletas grande. A situação atual do Vitória de Setúbal pode beneficiar o clube. Apesar disso, o clube tem equipa sénior.

- Évora (Clube M)

Na cidade de Évora, identifiquei o complexo desportivo do clube M, situada no centro da cidade de Évora, com muitas escolas perto do complexo. Tem boas instalações, apesar de serem antigas. De acordo com as informações recolhidas, está previsto a construção de um complexo desportivo para o clube, para além disso, o clube tem uma base larga de atletas, tendo uma direção com grande dinâmica e com ideias interessantes. Apesar de todos estes fatores, o clube tem uma equipa sénior.

A figura 10 mostra as escolas à volta do complexo desportivo do clube M, de forma a evidenciar a boa localização. O ponto vermelho na figura abaixo diz respeito às escolas à volta e o ponto azul representa o complexo desportivo do clube M.



FIGURA 10- DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO CLUBE M

FIGUEIRA DA FOZ (CLUBE N).

Na cidade da Figueira da Foz foi identificado o clube N e suas instalações. Tem boas instalações, e boa localização. Uma situação que pode beneficiar uma parceria com a Dragon Force, é o facto do Clube N ter sido extinto em 2017. De acordo com informações recolhidas em sites desportivos, o clube N até conseguiu voltar a ter uma equipa de futebol, mas a pandemia está a ter efeitos devastadores para os clubes em Portugal e isso, pode levar a uma parceria caso haja interesse.

A figura 11 mostra as escolas à volta do complexo desportivo do clube N de forma a evidenciar a boa localização. O ponto vermelho na figura abaixo diz

respeito as escolas à volta e o ponto azul representa o complexo desportivo do clube N.



FIGURA 11- DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO CLUBE N

- Barcelos (clube r)

Em Barcelos, foi descoberto mais um complexo desportivo potencial para uma parceria com a Dragon Force, nomeadamente no Complexo Desportivo do clube r. Tem um complexo desportivo com um campo de futebol de onze, um campo de futebol de sete e outro campo de futebol de cinco. São muito ativos nas redes sociais, e têm algumas escolas à volta do complexo.

A figura 12 mostra as escolas à volta do complexo do clube r de forma a evidenciar a boa localização. O ponto vermelho na figura abaixo diz respeito as escolas á volta e o ponto azul representa o Complexo Desportivo do clube r.

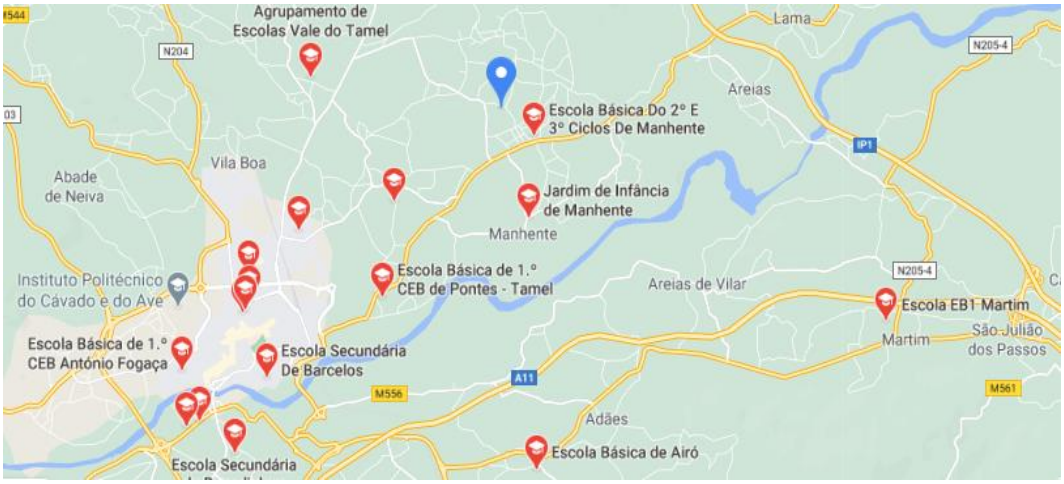


FIGURA 12- DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO COMPLEXO DESPORTIVO DO CLUBE R

COIMBRA (CLUBE J / CLUBE K)

Em Coimbra, e segundo pesquisa e as informações recolhidas foram detetadas dois potenciais complexos desportivos, sendo eles o clube J e o clube K. O clube J tem aspetos positivos tais como boas instalações, ótima localização (de acordo com o *Google Maps*, o complexo tinha bons acessos, e apresentam muitas escolas perto do complexo); é uma equipa que denota muita dificuldade no recrutamento desde que a académica mudou de instalações. Apesar disso, uma parceria entre o clube J e a Dragon Force Porto pode ter um entrave, na medida em que, há uma ligação entre o clube de futebol e a cidade e por receio de uma "possível perda de identidade" do clube poderia ser "mal visto".

A figura 13 mostra as escolas à volta do complexo do clube J de forma a evidenciar a boa localização. O ponto vermelho na figura abaixo diz respeito as escolas á volta e o ponto azul representa o complexo desportivo do clube J.



FIGURA 13- DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO COMPLEXO DESPORTIVO DO CLUBE J

O clube K, tem um complexo desportivo com boas instalações tais como: um campo de futebol de 11 sintético, um campo futebol de 7 pelado e um campo de futebol de 5 com os balneários remodelados. Para além disso tem uma direção renovada e de acordo com as informações recolhidas, estaria disposta a uma parceria; tem escolas relativamente perto do complexo; a freguesia do complexo é mais populoso que as freguesias do centro da cidade de Coimbra e consegue um número elevado de atletas, conseguindo formar equipas competitivas. Tem como aspetos negativos, o facto de ter uma equipa sénior e o presidente ser afeto de um clube rival do FC Porto (o que pode levar a uma resistência numa eventual parceria).

A figura 14 mostra as escolas à volta do complexo do clube K, de forma a evidenciar a boa localização. O ponto vermelho na figura abaixo diz respeito as escolas á volta e o ponto azul representa o complexo desportivo do clube K



FIGURA 14- DISTRIBUIÇÃO DE ESCOLAS À VOLTA DO COMPLEXO DESPORTIVO DO CLUBE K

Por motivos de confidencialidade, todos os nomes dos clubes foram substituídos por letras do alfabeto de forma a proteger os clubes em causa.

5.5- Estudo de mercado

Para além do trabalho de pesquisa de mercado relativamente aos complexos desportivos, realizei também um trabalho durante o estágio sobre prospeção de mercado. Neste, foi analisado o valor das mensalidades dos clubes onde a Dragon Force está inserida nas mais diversas cidades espalhadas pelo país, por forma a comparar o valor das mensalidades da Dragon Force. Os valores das mensalidades são os seguintes: 1x por semana (35 euros) e 2x por semana (52 euros). As equipas de competição pagam também 52 euros, mas treinam 3x por semana. Os descontos de mensalidade na Dragon Force são: 10% do valor da mensalidade no caso de os atletas serem irmãos, 10% de desconto caso o atleta faça o pagamento anual. Além disso, é descontado 5 euros na mensalidade dos atleta caso estes sejam sócios do FC Porto (até aos 10 anos não pagam quota de sócio do clube).

Para saber estas informações dos clubes, ou estes disponibilizavam essa informação no seu website, ou então contactava-os via telefone e e-mail para obter informações sobre a sua tabela de preços e sobre a necessidade de realizar um teste de covid-19 PCR antes do primeiro treino (conforme as indicações da DGS pós confinamento). Nesse sentido, importa realçar que apenas a escolinha do Benfica em Viana do Castelo, contrariou as indicações da

Direção geral da Saúde e indicou que apenas seria necessário um teste de covid-19 negativo caso o atleta fosse para uma equipa de competição. Na região norte do país, foram analisadas várias escolas em cidades como Vila do Conde, Viana do Castelo, Guimarães, Espinho (Anta) e Braga.

Na região centro foram analisadas escolas em Viseu e na região Sul foram objeto de análise e estudo escolas em Lisboa e Algarve. Foi verificada ainda uma escola na Madeira.

Para além de todas as que foram referidas, ainda foram estudadas duas marcas que têm escolas espalhadas pelo país, à imagem da Dragon Force, a Little Kicker e a escolinha Luís Figo.

A Little Kicker tem um conceito inovador com uma faixa etária entre os 18 meses e os 7 anos. A mensalidade da escola tem uma variação de preços muito grande, podendo, mediante a cidade e idade do atleta, estar entre os 30 e 40 euros.

Já no caso das escolinhas Luís Figo, que também estão espalhadas por todo o país, têm mensalidades no valor de 32 euros com treinos 1x por semana e 39 euros com treinos 2x por semana. No entanto, devido ao covid-19, as escolas não estão a aceitar novas inscrições para esta época desportiva, apenas funcionam as escolas que têm parcerias com colégios privados.

Em Vila do Conde foi feita uma pesquisa à escolinha do Rio Ave cujas mensalidades têm o valor de 20 euros por mês por ser ano de pandemia. No entanto num ano “normal”, as mensalidades seriam de 25 euros por mês.

Na cidade de Viana do Castelo foi verificada a escolinha do Sport Lisboa e Benfica. Como já foi referido, as informações fornecidas foram contra as indicações da Direção Geral da Saúde, quanto à obrigatoriedade do teste de covid-19. Para além disso, disponibilizavam 3 treinos por semana, e independentemente do número de treinos que os atletas fizessem por mês, a mensalidade era fixa e no valor de 35 euros. Na cidade berço, a cidade de Guimarães foi analisada a escolinha do Vitória cujo valor da mensalidade é de 30 euros. Em Braga, foi objeto de estudo, a escolinhas do Sporting Clube de

Portugal cuja mensalidade é de 30 euros, acrescido de 75 euros pelo valor do kit. Finalmente em Espinho (Anta) a escola dos baixinhos foi analisada e foi possível verificar que os treinos são 2 vezes por semana com uma mensalidade de 30 euros. O valor da joia e de 87,5 euros (kit incluído).

Em Viseu, tem uma escola, o Dínamo C. Estação cujo preço por 1 treino por semana é de 18 euros por mês e 2x por semana são 30 euros. O Paris Saint Germain foi a escola analisada na cidade de Lisboa sendo que os preços são de 36 euros 1 treino por semana e 44 euros com 2 treinos semanais. Em Portugal Continental, foi ainda objeto de avaliação a escolinha do Sport Lisboa e Benfica no Algarve cujas mensalidades são de 25 euros com 1 treino por semana, 2 vezes por semana tem um custo de 30 euros e 3 vezes por semana apresenta o valor de 35 euros.

Finalmente na ilha da Madeira, a escolinha do Nacional da Madeira foi ainda objeto de análise, sendo que o preço para os atletas poderem desfrutar do futebol na escolinha é de 15 euros por mês com 3 treinos por semana. Para além deste valor, existe ainda o custo de inscrição que é de 15 euros.

Posto isto, os valores praticados pela Dragon Force podem ser considerados como um pouco mais caros face à concorrência. No entanto, é necessário ressalvar que a Dragon Force é uma marca *premium* e ligada ao FC Porto. Como tal, tem de ser considerado também o serviço rigoroso da escola, como por exemplo adaptar o treino às idades dos atletas, bem como o apoio aos atletas através do departamento de nutrição e psicologia. No quadro 3 estão representadas sob a forma de quadro os preços das escolas concorrentes à Dragon Force.

QUADRO 3- COMPARAÇÃO DE PREÇOS DE ESCOLAS CONCORRENTES À DRAGON FORCE COM ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Escolas	Preço 1x por Semana	Preço 2x por Semana	Notas
Dínamo C. Estação (Viseu)	18 euros	18 euros	
Escolinha do Rio Ave FC		20 euros Ano Covid; 25 euros ano normal	
Escolinha Nacional da Madeira	15 inscrição + 15 mensalidade (3x por semana)		
Little Kicker (escolas espalhadas pelo país)	entre 30 a 40 euros		Variação de Preços muito Grande
Afonsinhos (Guimarães)		30 euros	30 euros - 3x por semana
Paris Saint Germain (Lisboa)	36 euros	44 euros	
Benfica (Viana do Castelo)	35 euros	35 euros	Não tem de fazer teste covid. 40 euros valor Kit
Sporting (Braga)	30 euros		75 euros valor do Kit
Benfica (Algarve)	25 euros	30 euros	35 euros (3x por semana)
Escola Baixinhos (Anta)		30 euros	87,5 euros de jóia
Escolinha Luís Figo (espalhadas pelo país)	32 euros	39 euros	**Não estão a aceitar inscrições este ano**

6- Considerações finais e reflexão crítica

Durante este período de estágio adquiri competências, quer num plano pessoal, quer num plano profissional. Poder integrar uma das escolas de formação desportiva num clube nacional e de referência mundial foi um privilégio. Deu-me a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na faculdade, e aplicá-los numa situação real, perante um contexto profissional exigente. O projeto da Dragon Force no âmbito da estrutura do FC Porto revelou-se, na minha opinião, ideal para iniciar a minha atividade profissional. Apesar disso, o meu estágio foi altamente condicionado pela pandemia, o que levou numa primeira fase, a uma mudança de comportamentos na forma como era gerido o dia a dia da escola e, numa segunda fase, a um confinamento que levou ao encerramento da escola durante 3 meses. Sinto que desenvolvi competências enquanto gestor, nas atividades propostas pela organização e ao nível das competências sociais, tendo lidado com os encarregados de educação, treinadores e funcionários da escola. Ao mesmo tempo, o facto de ter estagiado numa altura em que o mundo viveu assolado por uma pandemia, permitiu-me adquirir a capacidade de adaptação a diferentes contextos. Esta dificuldade contribuiu para que tivesse a oportunidade de ajudar na escola na aplicação e fiscalização das medidas impostas pelo governo, de forma a controlar a transmissibilidade do vírus. Apesar de este ser um ano atípico, onde não existiu competição durante maior parte da época nas equipas da Dragon Force Porto e alguns eventos que normalmente seriam realizados, tive a oportunidade de, enquanto responsável operacional, participar devidamente na taça da alimentação e na taça dos campeões. Mais uma oportunidade que me foi concedida para aprender.

Relativamente aos meus objetivos pessoais e do estágio profissionalizante que tracei aquando da minha entrada na Dragon Force, sinto que foram integralmente cumpridos. Todas as tarefas que me foram propostas, procurei realizar sempre de uma forma muito dedicada e com a maior responsabilidade.

Quanto aos objetivos delineados para o estágio, tendo em consideração as atividades realizadas, foram cabalmente cumpridas durante o mesmo e que, estão explicitados no plano de estágio, foram cumpridos. O acompanhamento logístico que fazia parte das minhas atividades enquanto responsável operacional, ou seja, o controlo de entradas e saídas dos atletas das instalações e o controlo de assiduidade, foram realizados sempre com grande segurança, rigor e responsabilidade. Para esse controlo de assiduidade, eram marcadas as faltas dos atletas aos treinos no NSG.

Adquiri competências ao nível da gestão, nomeadamente na gestão e controlo de pagamentos das mensalidades .

Ao nível da comunicação, desenvolvi de forma substancial as minhas competências, pois estava em contacto diário com os treinadores e encarregados de educação.

Finalmente os estudos de mercado realizados para a Dragon Force serviram para desenvolver as minhas competências ao nível do marketing desportivo. Foi-me concedida a oportunidade de realizar dois trabalhos de pesquisa como já foi referido: um primeiro estudo sobre potenciais complexos desportivos para abrir novas Dragon Force e, ainda, um outro estudo sobre a comparação de preços das escolas similares à Dragon Force. Estes foram uma mais-valia para o meu estágio, em que senti que estava a acrescentar valor e a contribuir para o sucesso da Dragon Force.

Em suma, foi um ano atribulado devido à pandemia e de um longo confinamento que condicionou o meu estágio, o mesmo foi ainda assim proveitoso. Levo, para a vida conhecimentos e ferramentas importantes que me ajudaram a crescer a nível pessoal e profissional.

7- Referências bibliográficas

Abernethy, B., Wann, J. & Parks, S. (2000) *Treinamento das habilidades perceptivomotoras no esporte. Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte.* Guarulhos-SP: Editora Phorte.

Arraya, M & Silva, M.(2014). *Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva.* Lisboa: Visão e contextos.

Bateman, T & Snell, S. (1996). *Management: building competitive advantage*. 3rd ed. Chicago: Irwin.

Beecch, J. & Chadwick, S. (2004*). The business of sport management*. Harlow: Pearson Education.

Bento, J. (2018). Desporto e poesia*. In Treino Científico* - nr. 40- pp. 5 - 6

Capinussú, J. M. (2002). *Administração desportiva moderna*. São Paulo: Ibrasa.

Chadwick, S. & Hamil, S. (2010). Managing football, Oxford: Routledge.

Claudino, R. (2002), *V Mestrado em gestão do desporto*. Lisboa: FMH-UTL

Constantino, J.M. (2002). *Um novo rumo para o desporto: Ainda a formação*. Lisboa: Edição Livro Horizonte.

Davis, K. (1994). *Sport management: successful private sector business strategies.* Madison: Brown & Benchmark,

Douglas, W & Araújo, R. (2005). *Ajude seu filho a ser um vencedor. Lisboa:* Impetus.

Drucker, P. (1993). *The pratice of Management*. Melksham: Redwood Press Limited.

Esteves, N Brito., M Soto., D.Esteves., Muller V., Aedo-Muñoz, E., Brito, C & Miarka B. (2020) Effects of the covid-19 pandemic on the mental health of professional soccer teams: epidemiological factors associated with state and trait anxiety*. Journal of Physical Education and Sport (JPES)*, 20(5), 3038-3045.

Freitas, M. (2020). *covid-19: Atividade Física e Desporto Espaços de Prática de Exercício Físico e Desporto, e Competições Desportivas de Modalidades Individuais sem Contacto e ao Ar Livre*. Lisboa: DGS.

FC Porto, Website. consultado a 15 de janeiro de 2020, disponível em https://www.fcporto.pt/

Maclntosh, P.C. (1975*). O desporto na sociedade*. Lisboa: Prelo, 2º ed.

Moura, D., L, Dias., A, Torres., J., Farinha, P., Ribeiro, B & Robalo-Cordeiro, C. (2020). Pandemia covid-19 e Impacto no Desporto, *Revista Medicina desportiva.*

Peres, L & Lovisolo, H. (2006) Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. *Revista da Educação Física/UEM. Vol. 17. Núm. 2 p. 211-218*.

Pires, G. (2007). *Agôn: gestão do desporto-o jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.

Pires, G. (2003). *Gestão do Desporto – Desenvolvimento Organizacional*. Porto: APOGESD.

Pires, G. & Lopes, J. (2001). Conceito de gestão do desporto: Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.

Rocha, H., Bartholo, T., L, Melo & Soares, A. (2011). Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz: *Revista de Educação Física*, 17(2), 252-263.

Rocha, C. & Bastos, F. (2011). Gestão do esporte: definindo a área.
São Paulo, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(SPE), 91-103.

Rodrigues, J. (2003). A Pedagogia do Desporto e as Ciências do Desporto. *Revista Desporto Investigação & Ciência*, 81-89.

Sarmento, P (2004). Prefácio. Em: Ferreira, V. & Sarmento, P. (eds.). *Formação Desportiva - Perspetivas de Estudo nos Contextos Escolar e Desportivo*. Lisboa: UTLFMH.

Srpa, S. (2003). *Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade*. Lisboa: Journal of Physical Education, 14(1), 75-82.

Venlioles, F. (2005). *Manual do gestor de academia*. Rio de Janeiro: Sprint.

Soares, A., J. Melo., L, Costa., F, Bartholo. & Bento, J. (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(4), 905-921.

Texeira, S. (2013). *Gestão das organizações*. Lisboa: McGraw-Hill.

Viana, E. (1994). *O poder no esporte*. Rio de Janeiro: Sprint.

Watt, D. (2003). *Sports management and administration.* London: Routledge.

Zerozero, Website. Consultado a 15 de janeiro de 2020, disponível em https://www.zerozero.pt/